Instituto Vox de Pesquisa e Formação em Psicanálise

A VOZ DO IMIGRANTE [1]

Mauro Mendes Dias – mauro.m.dias@uol.com.br

Resumo: A gênese deste artigo foi um encontro para lançar e discutir *Baal: um romance sobre imigração*, livro da psicanalista brasileira Betty Milan. O tema que Baal traz é importante na medida em que nos permite articular possíveis tratamentos para o ódio que vemos proliferar ao nosso redor. Embora seja verdade que as fronteiras foram fechadas aos imigrantes, quando conseguem ultrapassar as barreiras políticas seu lugar, é, na maioria dos casos, uma condição que implica pelo menos três consequências: a experiência do trauma, a falta de acolhimento local e a a tendência de criar grupos endogâmicos. Lado a lado com estas consequências estão a religião e a política. Através do personagem Omar podemos ouvir uma voz, como a voz de um imigrante, que nos convida a repensar o sentido das ações, uma aposta que abre a possibilidade de ir além de onde estamos.

Palavras-chave:imigração; ódio; política; psicanálise; religião**.**

São Paulo
2023

[1] Texto apresentado na USP por ocasião do lançamento e debate sobre o livro *Baal: um romance de imigração*, de Betty Milan.

Instituto Vox de Pesquisa e Formação em Psicanálise

THE IMMIGRANT´S VOICE

Mauro Mendes Dias – mauro.m.dias@uol.com.br

Abstract: The genesis of this article was a meeting to release and discuss *Baal: a romance on immigration*, a book by the Brazilian psychoanalyst Betty Milan. The theme *Baal* brings is importante insofar as it allows us to articulate possible treatments for the hatred that we see proliferating around us. While it is true that borders have been closed to immigrants, their place, when they manage to pass through political barriers, is, in most cases, a condition that implies at least three consequences: the experience of trauma, lack of local reception, and the tendency to create endogamous groups. Side-by-side with these consequences are religion and politics. Through the character Omar we can hear a voice, like the voice of an immigrant, inviting us to rethink the meaning of actions, a bet that opens up the possibility of going beyond where we are.

Keywords: hatred; immigration; politics; psychoanalysis; religion.

São Paulo
2023

A voz do imigrante

Introdução

Em primeiro lugar, quero agradecer o convite que me foi feito[2], para estar hoje aqui falando numa reunião que merece um elogio especial pela forma com que foi concebida. A um só tempo, encontram-se representantes da Literatura, da Psicanálise, das Artes, da História, das mulheres, da imigração e da política.

Assim se constitui, no meu entender, uma justa homenagem ao livro de Betty Milan, *Baal*, que é a causa desta reunião.

Encontramos em *Baal* a voz do imigrante, no contexto, segundo a autora, de um romance da imigração. Mas essa voz, a do personagem Omar, é a voz de um morto que nos conta de sua própria história, tanto quanto do desdobramento dela na geração de seus netos. Isso porque, ao mesmo tempo em que está morto contando e rememorando, acompanha os efeitos que foram transmitidos para as gerações seguintes.

Ele introduz uma condição paradoxal, qual seja, ao mesmo tempo em que conta sua história e elabora as posições que assumiu, não tem mais como mudar. Ele se transforma num personagem mítico que perpassa as histórias individuais, situando a origem de suas ações a partir do que ele mesmo transmitiu.

Omar é o Sísifo da rememoração.

Desde a Psicanálise, a partir dos ensinamentos de Sigmund Freud e Jaques Lacan, podemos reafirmar o caráter antecipatório que cada um deles atribui ao artista, incluindo aí a Literatura e a Poesia. Por isso mesmo, o encontro de um psicanalista com as obras de arte não é orientado pelas interpretações delas, mas sim pela condição de poder reconhecer nesses diferentes campos o que há para ser aprendido.

No final da página 36 do livro *Baal*, Omar narra um momento decisivo de quando ele fugiu definitivamente da aldeia onde vivera para iniciar sua travessia. Ele conclui sua fala com a seguinte frase: “Antes de emigrar eu fui um fugitivo”.

Quando destaquei, há pouco, o caráter antecipatório dos artistas e dos escritores, é porque iremos encontrar nessa frase a realização extremada do que acontece no mundo, hoje. A fuga do extermínio, da pobreza e da perseguição se tornou, tal como diz Omar, a causa da emigração. De tal forma isso é verdadeiro que, à luz da emigração forçada, é

[2] Convite realizado por Maria da Graça del Corso e pela comissão organizadora do Corpo Freudiano, seção São Paulo.

praticamente impossível que a tragédia não ocupe o lugar do romance. Some-se a isso o fato de que o contingente de fugitivos alcança a marca de milhões de pessoas; por outro lado, as fronteiras se fecham cada dia mais para os imigrantes, seus dramas e traumas. O imigrante se tornou indesejável. Quando essa condição se altera é para ejetá-los à clandestinidade, onde serão escravizados a baixo custo, multiplicando, por um lado, o lucro do tráfico, da prostituição forçada, da indústria da moda e, por outro, as costureiras bolivianas, tal como descobertas em São Paulo recentemente.

É pela condição de fugitivo que Omar, no livro de Betty Milan (2019), vai a um só tempo se conectar ao pai, que não teve oportunidade de fugir, tendo sido decapitado no quarto de dormir, mas também decidir dar um passo que seu pai não pôde dar.

A partir daí, ele se vê lançado numa direção em que terá de se haver com uma dimensão da experiência da imigração posta para todo e qualquer imigrante.

Sendo verdade que fronteiras têm se fechado aos imigrantes, o lugar dele, quando consegue passar pelas barreiras políticas, é, na maior parte das vezes, uma condição que implica, ao menos, três consequências:

1. A experiência do trauma, vivida por centenas de pessoas que passam pelos centros de acolhimento, em período limitado. Daí a importância de trabalhos, tal como realizado na Casa do Migrante, sob a coordenação da psicanalista Miriam Debieux, professora titular da USP, assim como das outras iniciativas que ela sustenta há décadas.

2. Falta de acolhimento local, efeito da ausência de uma política, começando pelos meios de comunicação, que possa reconhecer o imigrante como alguém com quem devemos conviver. Conviver eticamente, com compromisso de incluir o diferente, aquele que vem de fora, como condição para inventar uma forma de se relacionar.

3. A tendência, como se vê fortemente na Europa, mas também no Brasil, entre imigrantes africanos e venezuelanos, mas não somente, de criarem grupos endogâmicos.

Se apresento essas três consequências, que são recolhidas quanto ao lugar reservado ao imigrante em nossas sociedades, é porque a elas se reúnem outras duas: a religião e a política.

Aproximamo-nos do lugar em que os imigrantes se encontram, levando em conta a religião, implica considerar não somente os três monoteísmos, mas também a proliferação das seitas, pequenas igrejas, sedentas para converter fiéis de onde irão tirar seus sustentos.

Os imigrantes convertidos encontram nesse mercado da fé uma forma de

pertencimento e devoção, através do qual, pela recusa, não têm de se haver com sua origem e tradições.

Caráter maligno da fé cega, vendida aos sedentos de reconhecimento.

Não será tão diferente assim no tocante à política. Cada um dos agentes políticos vai se ocupar de promover promessas que, quando muito, rendem favores.

É, portanto, de dentro de nossas sociedades que promovemos o ódio do imigrante a nós, recusando reconhecer direitos e condições a eles. Isso é a aposta em ato de uma política que vai responder pelo ódio ao imigrante, sem se dar conta de que esse ódio é produzido pela recusa de reconhecer a condição de sujeito para quem vem de fora. Como disse Omar, "quando o ódio toma conta, ninguém resiste"(MILAN, 2019, p.30).

Procurei mostrar a importância de nos valermos do tema da imigração, trazido pelo livro de Betty Milan, de forma a poder articular tratamentos possíveis ao ódio que vemos se proliferar à nossa volta. Não somente como ódio ao imigrante. Quando a estupidez ocupa o poder, o imigrante passa a ser sinônimo de tudo o que vem de fora e ameaça que a possessão da bestialidade não se conclua. Daí as desqualificações públicas a toda e qualquer produção cultural e artística que não se adeque ao medíocre.

Um dos ensinamentos desse livro é o de permitir apostar, contando a história de um imigrante que rememora, ou seja, que elabora, que repensa suas ações, repetitivamente. Através de Omar podemos escutar uma voz, como voz de um imigrante, que nos convida a repensar o sentido das ações. Assim, ele é, ao mesmo tempo, a aposta que inaugura uma possibilidade de ir além de onde nos encontramos. Estamos condenados a dar o passo de Omar, indo para um Outro lugar, que é aquele de dar voz ao que vem de fora como forma de tratamento ao fascínio das vociferações.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Milan, B. **Baal: um romance da imigração.** São Paulo: Editora Record, 2019.